

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

INDESMENTIVEL

A esta hora já foi apontada ao país, tanto pela grande, como pela pequena imprensa, a importancia transcendente do discurso que o sr. Dr. Oliveira Salazar proferiu no dia 28 de Abril.

Verificando-se, porém, que as afirmações do sr. Presidente do Conselho—todas elas—assentam num principio de ordem geral que as torna sempre actuais e sempre novas não é demais, mas até indispensavel, que as voltemos a pôr deante dos olhos dos nossos amigos e dos nossos leitores.

Lembremos, primeiro, que a autoridade mental e politica de Salazar é reconhecida hoje unanimemente. A sua permanencia no Governo e a sua resistencia ás dificuldades da hora conturbada que atravessamos—e tem servido para experimentar as facultades e a grandeza dos estadistas—demonstraram já, cabalmente, que o Chefe da Revolução Nacional é uma figura de verdadeiro reformador—o tipo acabado do homem que não segue, mas que precede. E' fora de duvida que não se aguentaria 10 anos á frente da administração publica se as suas facultades criadoras não dominassem os problemas de todas as horas e se o seu conhecimento das realidades e dos homens—as suas qualidades politicas—não soubesse harmonizar os interesses contraditorios dos bons e dos maus, dos sinceros e dos astuciosos, dos grupos e dos individuos, e não fosse capaz de responder condignamente ás interrogações ansiosas da propria Nação.

Neste ponto todos estamos de accordo.

Reconhece-se, portanto, sem favor de qualquer especie baseados na eloquencia dos factos indesmentives, que Salazar possui o arcaboço dos estadistas que só aparecem de longe a longe—para resgatar a honra de um povo e abrir, na Historia, um novo capitulo.

Sendo assim, como realmente é, onde podem surgir, ou onde aparecem os desacordos?

Nos metodos de acção. Entende certa corrente politica que já deu largas provas da sua incapacidade administrativa—e isso bastava para a condenar—que recorremos a processos demasiado fortes para a liberdade nacional.

Fazem-lhe falta os ataques à bomba, os incendios nas repartições do Estado, as revoluções periodicas, os desmandos financeiros e os destemperos jornalisticos—tudo isso que gerou, acariciou e realisoou o 19 de Outubro.

E' a corrente dos saudosistas e dos que, vivendo num seculo de fortes emoções, ainda se julgam no fogo fátuo do romantismo politico.

A uns e a outros responde, porém, mais uma vez, a realidade dos factos, já consubstanciada agora numa obra sem precedentes, que justamente nos apresenta como verdadeiros continuadores das conquistas e das descobertas.

«São já de um passado morto—acentuou o sr. dr. Oliveira Salazar—as finanças arruinadas, os orçamentos com deficit, o tesouro exausto, o Instituto Emissor desviado da sua função, a pobreza do meio circulante, a variabilidade do valor da moeda, a escassez das divisas e as restrições cambiais, os juros altos, os capitais expatriados, as baixas cotações da divida, a multiplicidade inexplicavel dos impostos e dos vexames fiscaes, a anarquia do crédito—tudo enterrado no tempo, mas de desejar vivo ainda na memoria, para não poder repetir-se.

Ao classicismo, por assim dizer, da reforma financeira, contrapõe-se a revolução economica-social, realisada no sentido corporativo, e tambem aqui parece não haver que voltar atraz ou mudar de caminho, a termos em conta os beneficios já resultantes do incipiente ordenamento da nossa economia e a melhoria conseguida nas condições do trabalho.

E' verdadeiramente uma revolução em marcha, a qual depois de estender-se a todos os sectores da industria e do comercio e de abraçar a agricultura, dará á vida economica e social uma feição diferente e imprimirá um cunho especifico á mesma organização do Estado.»

E continuou a inumeração pormenorizada da obra feita nos diferentes sectores da actividade nacional. Para mos-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

ÉCOS E NOTICIAS

Ministro do Comércio

O sr. dr. João da Costa Leite (Lumbrals), ilustre Ministro do Comercio e Comunicações e presidente da Junta Central da Legião Portuguesa, acompanhado de sua esposa, chegou no dia 15, de madrugada, à Praia da Rocha, tendo sido esperado na fronteira do Algarve, pelo sr. Matias Sanches Governador Civil e Capitão Leonel Vieira, Comandante Distrital da Legião Portuguesa.

Na manhã desse dia, o sr. Ministro, acompanhado do Sr. Governador Civil e do sr. dr. Alberto de Sousa, que tinha vindo de Lisboa com Sua Ex.^a, visitou as Caldas de Monchique, onde conferenciou com a respectiva Comissão Administrativa, Presidente da Junta de Provincia e Autoridades Civis e Politicas de Monchique.

Dirigiu-se depois a Sagres, indo em seguida a S. Braz d'Alportel, onde almoçou em casa do sr. dr. Alberto de Sousa, regressando depois a Lisboa.

28 de Maio

Comemorando o 12.º aniversario da Revolução Nacional, realisase na Escola Jara uma sessão solene promovida pela Comissão Concelhia da União Nacional, de accordo com os srs. Presidente da Camara Municipal e Delegado local do Director do Distrito Escolar.

Assistirão as crianças de todas as Escolas da cidade, fazendo-se-lhes a aposição do emblema da Mocidade Portuguesa.

Monumento Nacional

Uma das grandes aspirações dos tavienses está em vespere de se tornar uma realidade.

Todos aqueles que são amigos de Tavira há muito tempo que trabalhavam para que fossem considerados monumentos nacionaes os restos da antiga cerca muralhada que defendia Tavira, as Egrejas de Santa Maria e da Misericordia, entre outras: a Igreja de Santa Maria já o sr. dr. Alfredo de Magalhães, quando Ministro da Instrução, a tinha considerado por decreto.

Na quarta-feira passada, a pedido da Camara Municipal, visitou Tavira, ainda que rapidamente, o sr. Engenheiro Baltazar de Castro, da Direcção dos Monumentos Nacionaes, que ficou encantado com o que teve tempo para ver, prometendo voltar e então com mais vagar.

Os restos das muralhas, especialmente o chamado Alto de S. João e a Igreja da Misericordia, exemplar perfeito da Renascença, devem ser muito em breve considerados monumentos nacionaes e sofrer os restauros devidos para serem reintegrados no seu estilo, a Igreja, ou restaurados e livres de vandalismos antigos e modernos, as muralhas, que tem pontos de vista admiraveis.

A obra do Estado Novo não abrange só o progresso material mas tambem o campo espirital, a «Politica do Espirito» a que Antonio Ferro se referiu nas suas entrevistas com o Chefe do Governo.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

A Legião Portuguesa DO ALGARVE

Como estava anunciado realizou-se nos passados dias 15 e 16 as concentrações da Legião Portuguesa do Algarve em Faro e Portimão. Como o Sr. Ministro do Comércio, Presidente da Junta Central da Legião Portuguesa não poudo comparecer em qualquer das duas cidades, apesar de ter estado no Algarve, por motivo de força maior, assistiu apenas o Sr. General Casimiro Teles, comandante geral da Legião, acompanhado, além dos seus ajudantes, pelo sr. Capitão Leonel Vieira, comandante distrital legionário de Faro.

Às 11 horas, encontrava se formado junto da sede da Legião em Faro, um Castelo da Mocidade Portuguesa e um Terço da Legião Portuguesa para prestar guarda d'honra.

O Sr. General Casimiro Teles passou revista a ambas as formações, subindo depois ao gabinete do Comandante do Batalhão de Faro, onde o sr. Capitão Leonel Vieira lhe apresentou os officiais do Exercito que têm instruido os legionários e os officiais de Milicia que se encontravam presentes e saudando no Sr. Comandante Geral o official cheio de prestigio, afirmando que a Legião do Algarve está d'alma e coração com o Estado Novo e com o Chefe do Governo. Respondeu o Sr. General Teles agradecendo as palavras amaveis que o sr. Capitão Leonel Vieira lhe tinha dirigido, dizendo que todos os comandos distritais estavam bem entregues mas que o do Algarve estava muito bem entregue atendendo às belas qualidades de inteligencia, competencia e prestigio do sr. Capitão Leonel Vieira.

No largo de S. Francisco encontraram formados os Terços de Faro, Loulé, Olhão, sob o comando dos tenentes Dores e Cavaco e comandante de Lança dr. Matos Parreira e uma Lança de S. Braz d'Alportel comandada pelo comandante de lança, Parreira, constituindo o Batalhão n.º 27 de Faro; como visitantes formavam mais uma Lança de Tavira, comandada pelo comandante de lança, Luiz Rocha da Trindade, o Terço de Vila Real de Santo Antonio a duas lanças comandadas pelos comandantes de lança João Gomes Sanches, João Graciano Barroso e Francisco Maria da Cruz e uma lança de Castro Marim comandada pelo comandante de lança, Manuel Anastacio Josefe.

Assumiu o comando das forças em parada o sr. Capitão Alves de Sousa, Comandante do Batalhão n.º 27.

O Sr. General Casimiro Teles foi recebido com as honras devidas, enquanto a Banda legionaria do Terço de Olhão tocava a Maria da Fonte, executando a seguir uma marcha durante a revista que o Sr. General passava a todas as formações.

Realizou-se a seguir o desfile perante o Sr. General Casimiro Teles, que tinha a seu lado o sr. Capitão Leonel Vieira e muitos officiais de Caçadores 4, da Guarda Fiscal e Guarda Republicana, prestando os legionarios a respectiva continencia ao seu

Comandante Geral, percorrendo depois as ruas de Faro que se encontravam cheias de povo e muitas janelas ostentando colgaduras, sendo dalgumas delas atiradas flores sobre as forças legionarias e ouvindo-se tambem muitos vivas e palmas. As forças voltaram ao largo de S. Francisco onde ensarilharam armas e destroçaram para almoçar.

No Restaurant Sôta realizou-se um almoço a que presidiu o Sr. General Teles e o sr. Capitão Leonel Vieira, tendo assistido as Srs.ªs D. Ana de Bivar Cumano, D. Elisa de Sousa Gomes e D. Maria Elisa Parreira Vaz de Mascarenhas e os srs. dr. João Matos, dr. Corte Real, Coronel Gama Pinto, Capitão Alves de Sousa, João Ortigão e Pontes Bitá e vários comandantes de lança representando as diversas formações que tinham tomado parte no desfile.

No final o sr. Capitão Leonel Vieira brindou pelo Sr. General Casimiro de Teles, respondendo o Sr. General, agradecendo, lamentando que, por motivos de força maior o Sr. Ministro do Comercio não podesse ter assistido, falando do grande interesse que o Sr. Presidente da Junta Central tem pela Legião à qual dedica sempre algumas horas diariamente apesar do trabalho exaustivo da pasta do Comercio e brindando pelo Sr. Presidente do Conselho. Ambos os brindes foram muito applaudidos e outros se lhe seguiram no meio do maior entusiasmo a Sua Ex.^a o Presidente da Republica e aos officiais instrutores a quem o Sr. General tinha elogiado por esse facto.

O Batalhão n.º 27 partiu às 17 horas para executar o exercicio marcado na estrada de Loulé tendo sido auto-transportado até S. João da Venda.

Os exercicios devem ter corrido muito bem a avaliar pelos elogios que, no fim, o Sr. General Teles dirigiu ao comandante do Batalhão, sr. Capitão Alves de Sousa. Era interessante ver o cuidado que punham no desempenho da sua missão todos os legionarios, desde os soldados rasos como o dr. Lyster Franco e o Inspector Escolar Viana, os comandantes de secção como o Vereador de Faro, Herdade e o Director Escolar Manuel Neto e o mais velho de todos, o sr. José Vaz de Mascarenhas, tesoureiro de Finanças de Tavira que ostentava garbosamente os seus retorcidos bigodes e os seus valentes 60 anos, até aos comandantes de Lança, dr. Botelho, Juiz do Direito em Olhão, drs. Silveira Ramos, Baptista Coelho, Balacó, professores do Liceu, etc. Não falando na lança de transmissões composta por técnicos e comandada pelo competente funcionario da C. T. T., comandante de lança, Transmontano de Carvalho.

No final dos exercicios, foi distribuido a todos os legionarios sandwiches, croquetes e bolos oferecidos por uma numerosa Comissão de Senhoras de Faro que foram tambem quem procederam á distribuição.

Há, de facto, na geração de

PELA CIDADE

Novo Edifício dos Correios—A Administração Geral dos Correios e Telegrafos acaba de adquirir o edifício da extinta firma J. Cansado e C.^{ia}, situada na Rua da Liberdade, no local da antiga cadeia.

É um melhoramento para a cidade pois aquele prédio que é sem duvida um dos melhores daquela arteria da cidade esteve sempre ao abandono.

Pesca do Atum—As armações lançadas na costa de Tavira, já iniciaram os seus copejos.

Segundo dizem os homens do mar este ano a pesca deverá ser tão abundante como a do ano passado.

Festejos de S. João e S. Pedro—Já começaram no Teatro Popular, os ensaios do Rancho Regional que ha-de abrilhantar como no ano passado as festas de S. João e S. Pedro.

Os ensaios são dirigidos pelo distinto maestro Herculano Rocha sendo a musica da sua autoria.

Tambem fomos informados que na laboriosa povoação de Santo Estevão deste concelho está a ser ensaiado tambem um Rancho Regional, sob a habil regencia do maestro Antonio Viagas J.^o, que virá a Tavira abrilhantar os festejos populares que aqui se realizam.

Oportunamente daremos aos nossos prezados leitores o programa das tradicionais festas populares de S. João e S. Pedro.

Numero Especial—O proximo numero do nosso jornal sairá no dia 28 de Maio, data do nosso 4.^o aniversario.

Os originais para esse numero especial deverão dar entrada na nossa Redacção até ao dia 23 do corrente, sem falta.

hoje já uma grande modificação de psicologia, pelo menos em certa percentagem, aquela exactamente que tem sentido e cumprimento o ideal da Legião. Temos o direito de manter as maiores esperanças no futuro de Portugal, ao pensarmos que os futuros legionarios serão fornecidos pelos Castelos da Mocidade Portuguesa. Temos a convicção que no dia em que estas duas formações de educação e de combate, formarem como que uma só unidade com o mesmo espirito, diferenciados apenas os seus componente pela idade, Salazar pode encarar com tranquillidade o seguro e normal desenvolvimento da sua obra. Honra ao Chefe.

No dia 16 em Portimão reuniram-se os legionarios de Lagos, Portimão, Monchique, Vila do Bispo e Aljezur que constituem o Batalhão n.º 25 e os de Silves e Lagoa. Não houve exercicios mas estes legionarios prestaram, em presença do Sr. General Comandante Geral e do Sr. Capitão Comandante Distrital, o juramento de Bandeira, usando pela primeira vez a nova formula aprovada pela Junta Central. Foi tambem uma festa brilhante, tendo os legionarios percorrido, debaixo de grande entusiasmo as ruas de Portimão, depois da parada.

NOTAS—Os legionarios que compareceram em Faro mas que não faziam parte do Batalhão 27 foram acompanhados pelos seus instrutores srs. capitão José Pontes Bitá e tenentes Pio e Bernardino. Alem dos officiaes de milicia em formatura acompanhavam tambem estes legionarios os comandantes de Lança Medicos, drs. Reinaldo Prazeres, José Sanches e Jaime Silva e os comandantes de Lança, Paulo Raimundo e Silva Pereira. Todos os officiaes de milicia que não estavam enquadrados, na parada e no desfile, formaram no estado maior do capitão Alves de Sousa; eram em numero de 14, entre medicos, farmaceuticos e de linha.

Prestigio do Trabalho

Já lá vai o tempo em que a Festa do Trabalho era, em Portugal, tudo menos uma Festa e —pelo contrario—pretexto para manifestações subversivas, sem ideal nem mística patriótica, agitação proletária para serviço de inconfessáveis interesses internacionalistas, lamentáveis espectáculos de desagregação duma classe notabilíssima e honrada que devia ter apenas como lema o superior interesse da Nação e o prestigio dignificante do Trabalho.

Hoje em dia, Portugal e o Estado Novo puseram de parte—e felizmente!—essa errada visão das coisas que, fomentando e legalizando a luta de classes apenas servia uma minoria ambiciosa do mando e sedenta de sangue... A Festa do Trabalho no nosso país é essencialmente agora, a glorificação dos que não gastam a sua vida numa nociva e pernicioso indolencia...

Não perde, de resto, o Estado Novo, ensejo fecundo de honrar os que trabalham de sol a sol; ainda ha pouco, em Lisboa e no Porto, a benção dos lugres bachalhoeiros foi uma demonstração de alto interesse espiritual que o Estado Novo consagra á vida dos trabalhadores. E, logo em seguida, as comemorações do 1.^o de Maio em Viana do Castelo mostraram como é grande o caminho andado e quanto se tem transformado já a mentalidade colectiva no sentido duma util compreensão de deveres que assistem a cada um, individualmente.

Ha trez anos, em Braga, Salazar proclamou a todo o país—e logo por coincidência na cidade-Mãe da Revolução Nacional—«a gloria do Trabalho e o seu dever». Essa frase, digna de antologia, mostrou a quantos afixaram que doravante entre nós o Trabalho não será mais um Direito mas sim um Dever. Como tal, a sua Festa seria, de futuro, pretexto para a união dos portugueses sob a mesma bandeira—e nunca para a sua desunião, sob várias utopias...

Realizaram-se mais uma vez este ano em todo o país as Festas do Trabalho Nacional. Desfilaram, especialmente em Viana do Castelo, perante as autoridades, aqueles que em todo o distrito mourejam nos mais diferentes mistéres. E nesse desfile ia, afinal, a certeza de que não morre o nosso destino de povo trabalhador que faz de Portugal um legitimo motivo de são orgulho nacional.

Teatro Popular

O filme base da sessão cinematográfica de hoje é uma produção musical a quebrar a série de filmes no género dramático que ultimamente têm passado pelo nosso écran.

Segue o teu coração é o seu inspirador titulo. Trata-se duma deslumbrante comédia em 9 partes intercalada de maravilhosos quadros de revista e de admiráveis canções.

O filme é de grande espectáculo e encanta pela sua beleza, musica e dança, pelo espirito, movimento e luxo com que é apresentado e ainda pela bela interpretação de Marion Taley, actiz-cantora muito apreciável.

A estreia desta alegre comédia realizou-se ha poucos mezes no Central de Lisboa onde alcançou grande e justificado exito.

Os *Cavaleiros da Montanha*, filme de arreigadas aventuras é o complemento principal do programa. A sua acção passa se nas acidentadas e perigosas montanhas de Far-West e desempenhando o protagonista nas suas 6 partes o popular actor Gene Autry.

E em data já muito próxima se apresentará a sensacional super-produção do grande artista Charles Boyer: *Um ladrão na noite*.

Recompensa

Foi ha poucos dias retirada da cena, do nosso primeiro teatro de declamação, a obra sublime do nosso dramaturgo, dr. Ramada Curto, á qual dera o titulo de «Recompensa».

Obra baseada em factos e pitepicias da vida real e pelo publico apreciada num desempenho primoroso, levado a efeito por todos os personagens a quem fôra confiado. Esmerado trabalho dos seus interpretes, belo, grandioso e significativo o do seu autor.

Como ele faz reviver a mulher outróra plebeia, operaria e digna, na produção dum trabalho util e, sabendo impor-se, embora a simplicidade do seu traje que muito presava.

Como ela, vivendo hoje num ambiente de categoria superior ao de então, recorda com saudade o seu lar empobrecido e a produção dum trabalho honrado, junto de seus paes e companheiros amigos, sem esquecer com desprezo e desdem, as promessas que aviltam e desonram aqueles que têm dignidade e pudôr.

Como ela compreende agora, a facil ruina duma grande empresa industrial, propriedade de seu sogro e bom amigo, em consequencia da demissão provavel dum empregado, logo que se faça prova, ter este exorbitado, demitindo e deixando sem trabalho, um belo e honrado operario, sua mulher e uma esbelta rapariga, filha destes.

Mas, aquela mulher, sempre orgulhosa, esposa exemplar e mãe desvelada, jamais consentirá que os seus antigos companheiros sejam despedidos, sem que primeiro eles digam de sua justiça o que houve de verdade acerca da acusação feita pelo empregado áquele operario.

Duvida ela que a acusação seja verdadeira, tratando-se talvez duma calunia vil, que pouco depois se confirma pelas declarações unanimes de todo o pessoal das officinas.

Foi porque aquela operaria, formosa e honrada, não quizera mais ouvir, repelindo com brio e energia, os rogos e promessas do homem que pretendia vingarse e se consideravel insubstituivel na direcção dos varios serviços daquela empresa.

Degradante pensar o deste sêr humano; autentica fera á solta, gosando duma liberdade de que não era digno e sem vislumbre algum pelo respeito a si proprio e á honra alheia.

Altivos, maus, gananciosos e tolos, a fingir de boas pessoas, vão depois disfrutar os proventos dum cargo para que, muitas vezes, não têm competencia, esquivando-se cinicamente a estender a mão ao profissional sério, digno e honesto e a quem, muitas vezes, tolamentem pretendem humilhar.

Parece inacreditavel que, pessoas cultas, de posição e coração bondoso (se bondade lhe podemos chamar) dispensem a cada momento, toda a sua protecção, a criaturas presas a um passado da sua vida de lama e falhos de vergonha; e são exactamente estes os que se pavoneiam e se apresentam em reuniões varias, sabendo (mas fingindo ignorar) que a sua presença ali dispõe mal a assistencia. São pessoas da qualidade do empregado que requestava a operaria que servia sob as suas ordens e considerava a sua honradez sem valor de qualquer especie, esquecendo-se de alguns actos da nossa vida, pela pratica dos quaes, se perde o que de melhor podemos possuir: a dignidade pessoal. E então, uma vez perdida essa grande e nobre qualidade, esquecemos ainda que a sua perda é uma ferida da nossa alma, cuja chaga sangra sem jamais poder sarar, embora felizes e sorridentes.

Lisboa Maio 938

Antonio Joaquim Faria

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO
Tefel: 59—Vila Real de Santo Antonio

NOTICIAS MILITARES

Comandante d'Infantaria 4

Reasumiu o comando deste Regimento o Sr. Coronel Carlos Marques por ter sido interrompido o curso da Escola Central d'Officiaes que estava frequentando.

Sorteio dos recrutas

Ontem realizou-se o sorteio dos recrutas da actual incorporação do Regimento de Infantaria n.º 4.

Ratificação do juramento

de Bandeira

Hoje realiza-se, no Regimento de Infantaria n.º 4, a festa da ratificação do juramento de bandeira dos soldados recrutas da actual incorporação.

Horas Religiosas...

...da nossa existência,
são doces, mimosas,
de sublime essência!

Elas, dão alento
p'ra vêr deslizar
horas de tormento,
tão más de passar...

Vitória Régia

O respeito pela vida humana

Muito mais alto do que as palavras falsas de Estaline e dos seus cortesãos, falam os factos. A'quele ôco palavriado de paz, opõem os factos um desmentido categorico, com as inúmeras provocações soviéticas, tais como o bombardeamento do cruzador alemão «Deutschland», as ameaças de torpedeamento de navios de guerra britânicos e o afundamento dos seus próprios navios. O respeito pela vida humana, que nos seus discursos declaram ter, é negado pelos milhares de mortos, não só das classes aristocráticas e burguesas, mas também de operários e até de membros do próprio partido bolchevista.

Clara Candiani, correspondente de «La Tribune des Nations», conta que, de Agosto de 1936 a Maio de 1937, foram fuzilados em Barcelona 25 mil indivíduos. Tanto o correspondente como o jornal não ocultam as suas simpatias pelo governo de Valência. Trata-se, portanto, duma informação que não pode pecar por exagero.

Imaginemos agora os que foram fuzilados depois dessa data, calculamos a mesma percentagem para outras terras da infeliz Espanha, e obteremos os milhões de vítimas de selvajaria marxista.

Na realidade, morrem mais na rectaguarda do que na frente da batalha.

MORGADO

Arrenda-se ou vende-se a propriedade com este nome, situada em Valongo, na Conceição de Tavira.

Dirigir oferta a João Chaves, Av. Estados Unidos da América n.º 28—Lisboa.

Vende-se

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.^o andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Uma courela de terra no sitio dos Barocoes, freguesia de Santa Catarina, denominada Cevadeiras.

Quem prender dirija-se a Francisco de Sousa Rua.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Não é adjectivar superlativamente catalogando de *formidável* o fascículo número 38, relativo ao mês de Maio corrente, da extraordinária obra que é a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. Efectivamente trata-se de alguma coisa de destacado e notavel. Em oitenta densas páginas, ornadas de muitas e muito curiosas gravuras, o sumário é de grande interesse.

Assim, compreende tôdas as palavras que vão desde *Banco* a *Barbarismo*, dois vocábulos importantíssimos; o primeiro tratado na parte de economia e finanças pelo Dr. Carlos Ribeiro Ermida, na parte de ciências, técnica, heráldica, etc. por outros especialistas como o prof. Cirilo Soares, eng.º Segurado, etc; o segundo, na sua acção filológica, pelo illustre ensaista e professor dr. António Sérgio. Entre estas duas palavras outras muitas tem, naturalmente, relevo especial; assim: *Bandas Lombardas*, pelo dr. João Barreira, *Bandeira*, por Augusto Casimiro, Comandante Correia Pereira, dr. António Sérgio, dr. Filomeno Lourenço, dr. Oliveira Guimarães, *Bandeirantes*, *Banditismo*, *Banha*, *Banho* (pelo dr. Ascensão Contreiras), *Banquete* pelo dr. Carlos de Passos, *Bântus* pelo prof. Mendes Correia e General Norton de Matos, *Bantuismos*, por Eduardo Moreira, *Baobábe* pelos professores Joaquim José de Barros e Luiz de Pina, *Baptismo*, um artigo excepcionalmente importante, *Baptistério* pelo dr. João Barreira, *Barata* pelo dr. Santos J.^o, *Barateza* pelo dr. Filomeno Lourenço, *Barba* pelo prof. Mendes Correia, dr. Afonso Zúquete, Rafael Ferreira, etc. e ainda outros artigos assinados pelo dr. Claudio Basto, Luiz Reis Santos, dr. Antonio Maria Godinho, capitão Sousa Dias, dr. Souto Teixeira, Pina Cabral, Salvador Saboia, Rogério Garcia Perez, Nogueira de Brito, etc.

Inclue ainda este fascículo uma estampa de arte magnifica. Em perfeita reprodução em *offset* a côres, um desenho de Alvaro Duarte de Almeida perpetua as bandeiras mais belas e de mais alto significado histórico na nossa vida de nação independente. Segue assim a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira na sua senda de perfeição num ritmo aceleradissimo, esgotando rapidamente a letra B sem que, nem por um instante haja um desfalecimento, que na matéria versada, que na apresentação gráfica, que na regularidade de aparição.

O paraíso dos trabalhadores

Informava a «Pravda» no seu número de 18 de Fevereiro de 1935, que na cantina da Fábrica Isak gorks os operarios protestaram contra a sopa que era de péssima qualidade, obtendo como resposta um castigo severo. E' este um dos inúmeros casos que exemplificam as belezas do regime comunista. Os operarios, que são teóricamente os donos, têm de sujeitar-se áquilo que a burocracia determinar, se não quizerem ser deportados ou fuzilados. Em muitas fábricas, os operários não qualificados recebem apenas uma sopa, feita exclusivamente com os restos da comida do pessoal superior.

O barulho ensurdecedor de propaganda, toda ela tecida de mentiras, não pode ocultar a realidade: a miséria estrêma do povo russo.

PELA IMPRENSA

O Volante—Sumário do número 437, de 5 de Maio de 1938:

Estatísticas e registos officiaes da importação de automóveis, camionetes e motocicletas no mês de Março nas Direcções de Viação Norte, Centro e Sul.

Relato da Assembleia Geral realizada no Automóvel Club de Portugal em 30 do mês findo.

Descrições técnicas dos modelos de automóveis de 1938 das marcas PEUGEOT, D. K. W. e PACKARD.

Ultimas notas e comentarios sobre a Prova de Estrada do A. C. P.

Páginas de Aviação e Motociclismo.

Noticiário do Estrangeiro.

O «Povo Algarvio»
Vende-se, em Tavira,
na Tabacaria Santos.

Livros e Revistas

Os Mistérios da policia secreta—A obra sensacional de Galtier-Boissière.

Não nos recordamos de ter aparecido entre nós, obra que, em realismo, sensação e escândalo, se aproxime sequer dos «Mistérios da Policia Secreta» do celebre escritor Galtier-Boissière—autor de «Historia Secreta da Guerra»—O segundo volume que a Livraria Classica acaba de publicar, apaixonada e surpreende pelas espantosas revelações que encerra. E' toda a historia Franceza e europeia, de 1815 até hoje, que aparece a nossos olhos despida de veus, patenteando-nos ignominias, suas espionagens, seus crimes até agora ocultos, seus planos diabólicos, suas tropezas, suas infâmias e seus mártires. Quantas lições ali colhemos e quantos idolos que se desmoronam, quando Galtier-Boissière se aproxima deles, esgrimindo a documentação que desenterrou dos arquivos officiais!

Eis um livro que nenhum homem consciente deve deixar de ler, para adquirir uma noção real dos acontecimentos de ontem e de hoje.

Assombrosa obra, na verdade!
(Ed. da Livraria Classica Editora)

A Psicologia e a actividade militar—Uma obra notavel do eminente sabio Dr. Faria de Vasconcelos, que todo o professorado deverá conhecer.

As características no nosso mercado livreiro e as tendencias do nosso publico, tornam pouco possivel a publicação, entre nós, das maiores obras estrangeiras de cultura pedagógica. O professorado primario sempre tão desejoso de aperfeiçoar os seus conhecimentos para cabal e mais amplo desempenho da ardua e importante missão que lhe está confiada, luta com dificuldades de ordem vária para acompanhar a evolução da técnica pedagógica estrangeira e tirar dela os ensinamentos convenientes.

Para resolver este probléma, que reveste um interesse culminante, a Livraria Classica Editora meteu, ha tempo, ombros a um empreendimento louvavel: publicar a «Biblioteca de Cultura Pedagógica», cujas obras, devidas ao sabio Dr. Faria de Vasconcelos, constituem admiraveis sínteses do desenvolvimento da pedagogia contemporânea consoante os resultados dos estudos mais recentes dos maiores cientistas modernos.

Dessa colecção, já hoje apontada como brilhante, estão publicados catorze volumes, entre eles os notaveis estudos sobre «O problema da fadiga escolar a luz das investigações modernas» —«A Arte de Estudar», «O ensino da ortografia, problemas e metodos», «Como se ensina a

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Para os devidos efeitos se anuncia que, por sentença de 25 de Abril findo, que transitou, foi decretado o divórcio por mútuo consentimento entre os conjugues D. Joaquina do Carmo Barros do Passo Amaral, ou Joaquina Barros do Passo Barreiros do Amaral, ou ainda Joaquina Barros do Passo Amaral, doméstica, residente nesta cidade, e Francisco Pinto Amaral, ou também Francisco Pinto Barreiros do Amaral, official do exercito, actualmente residente em Luanda.

Tavira, 11 de Maio de 1938.

O Chefe da 3.ª Secção Int.º

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Agradecimento

Francisca de Brito Romão, vem por este meio patentear o seu grande reconhecimento ao Ex.º Sr. Dr. Fausto de Campos Cansado, pelos carinhos desvelados que lhe dispensou durante o tempo em que esteve internada no Hospital de São José e bem assim, a sua sabia interferencia durante a operação a que foi sujeita.

raciocinar em aritmetica» etc. etc.

O ultimo volume que appareceu—«A psicologia e a actividade militar» impõe-se pela elevação e, simultaneamente, pelo acessível interesse e sistema de exposição adoptado pelo eminente autor. Abrange os campos de psicologia e da orientação profissional, sendo inegavelmente uma obra definitiva, que todo o professorado de ensino primario e secundario e, até, todos os militares de categoria tem a obrigação de conhecer e de consultar.

A edição é muito cuidada, da Livraria Classica Editora.

Caminho errado, por Marc Aulés, n.º 5 da Colecção Branca—A «Colecção Branca» editada pela Livraria Classica Editora, conta mais um volume «Caminho errado» de Marc Aulés.

Obra de moldes modernos, plena de bons ensinamentos morais, mediante uma efabulação que empolga e apaixonava.

O romance baseia-se num conflito ora pungente, ora de um realismo palpitante. E' a verdade de uma vida amargurada que surge a nossos olhos, dando aos espiritos jovens exemplos de grandeza, de coragem e de abnegação.

O publico feminino tem em «Caminho errado» uma obra que não deve deixar de ler.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 11—A menina Maria Luiza Costa da Luz.

Em 17—A menina Maria Julieta d'Oliveira Cruz.

Em 21—O menino Franklin Marques.

Fazem anos:

Hoje—O sr. Franklin Marques.

Em 23—Mlle. Maria José Rodrigues Santos e menina Maria Helena de Jesus Conceição.

Em 24—O sr. Manuel Joaquim Baradas.

Em 25—Os srs. José Antonio Viegas Conceição, Manuel Gregorio da Cruz e o menino Carlos Lopes Bramão.

Em 26—O sr. Antonio Vaz Rodrigues.

Em 27—O sr. Francisco Maria de Araujo Ribeiro.

Em 28—D. Elia Fernandes Garrana e o sr. João da Encarnação Direitinho.

Partidas e Chegadas

Regressou a Lisboa em companhia de sua Esposa, o sr. Capitão Antonio Vila Lobos, abastado proprietario do nosso concelho.

Esteve nesta cidade o nosso conterraneo sr. General Bernardino Pires Franco, tendo já retirado para a capital.

Depois duma permanencia de alguns dias entre nós regressou para Lisboa, o sr. José Parreira, illustre jornalista.

Partiu para Moura, o sr. Henrique Cansado, acompanhado de sua gentilissima filha.

Foi para Lisboa o sr. Capitão Filipe Ribeiro.

De visita a seus pais partiu para Evora a Esposa do sr. Luiz Rodrigues Coelho, Fiscal do Fundo do Desemprego.

Partiu para Lisboa Mlle. Irene Julieta Ramos.

A fim de consultar a ciencia médica partiu para Lisboa, o sr. José Antonio Viegas da Conceição, funcionario da C. P.

Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Julia Pessoa de Padua Cruz Teixeira d'Azevedo, esposa do sr. Dr. Fernando Marques Teixeira d'Azevedo, agente do Banco de Portugal em Olhão.

Pedido de Casamento

Pelo sr. Henrique Cansado e para seu filho, o sr. Henrique Uva Cansado, 1.º Tenente de Marinha, foi pedida em casamento Mlle. Natalia Ribeiro Galvão, filha da sr.ª D. Maria Carlota Ribeiro Galvão e do sr. Capitão Henrique Martins Galvão.

Dr. Oliveira e Silva

MÉDICO VETERINÁRIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 8.ª-feiras das 15 ás 17 horas, na Sede do Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos sócios do Montepio há 25 % de desconto.

VENDE-SE

Uma propriedade no sitio de Sinagoga, freguesia de Sto. Estevão com horta e Segueiro. Tratar com José Filipe Arrais, na dita propriedade.

INDESMENTIVEL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

trar que o seu espirito não se encontra satisfeito, não teve dúvidas em afirmar que as necessidades presentes já exigem novo aperfeiçoamento das Camaras—que deram ao país, neste primeiro ensaio, um computo real de serviços. E que entrará imediatamente em realisação a segunda fase da restauração naval.

Sobre politica ultramarina e politica internacional, disse, tambem, que se devem subordinar áqueles altos principios, de moralidade e de seriedade, que tem sido a norma constante da sua acção.

Vale a pena recordar as suas ultimas palavras:

«Relembrando factos, repetindo ideias, tocando problemas, não teve a pretensão de fazer nem um apanhado de realizações do Estado Novo nem o processo critico dos seus principios fundamentais: a obra já não cabe um descanso, nem o seu valor depende de que eu proprio diga em seu abôno.

Noto, porem, que não sendo ainda o que poderia ou deveria ser, uma virtude tem, inegável.

Portugal foi chamado a nova vida, como se ressurgisse do túmulo ou pelo menos se erguesse daquela tristeza ao mesmo tempo apagada e vil a que se referira o poeta.»

Realmente os factos são estes. Quere dizer: se todos estamos de acordo quanto à rara envergadura do Chefe, todos temos de reconhecer, tambem, que os seus métodos de acção apenas tem contribuido para prestigiar e honrar Portugal.

Não é outro, afinal, o elevado sentido do discurso de 28 de Abril.

Luiz Filipe

Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

Pintor = decorador

Armando Gonçalves, agente no Algarve das tintas inglezas «GOODLASS», comunica aos seus estimados clientes e amigos que tem á sua disposição um artista de Lisboa, especializado em decorações e pinturas a liso, exteriores e interiores.

Assim, os produtos inglezes «GOODLASS», já muitos conhecidos em Faro e restantes localidades da Provincia, ficam mais valorizadas de futuro pela sua consciente applicação, da qual resultam não só maior embelezamento como maior duração das pinturas.

Pedir orçamentos:

Rua 1.º de Dezembro, 22, 26 — F A R O

TELEFONE 27

N.º 37

POVO ALGARVIO

22-Maio-1938

ECOS DO PASSADO DE TAVIRA

por Damião de Vasconcellos

Nessas torres, as sentinelas descobriam o mar e os movimentos do inimigo, em geral piratas barbarescos. Delas se faziam sinais de noite com certo numero de fogos, por onde se vinha facilmente ao conhecimento do numero, marcha, ou retirada dos inimigos; e de dia se faziam os sinais com fumo.

Conclue-se que a cidade, alem de defendida pelo recinto amuralhado, tinha torres de vigia, interior para incendios, e exterior para anunciar ataques pelo mar.

Era então crença dos tavirenses, que, alem destas vigias ou guardas, Tavira era defendida por quatro Senhoras: ao norte, por Santa Maria, a nascente, pela Senhora do Livramento, ao sul, a Senhora do Espinheiro (primeiro orago do convento de Santo Antonio), e ao poente, pela Senhora das Angustias, do

Calvario, que defendiam a cidade dos inimigos e das calamidades, como pestes, fomes, temporaes, etc.

Crenças d'então, que o tempo extinguiu.

1662

A 23 de fevereiro de 1662 entraram os Tangerinos em Tavira.

Sabe o leitor muito bem que Tangerinos é denominação dos habitantes de Tanger.

O que os trouxe a Tavira?

Tratar de negocios comerciais entre Tavira e Tanger, estabelecendo um intercambio comercial entre Tavira e Marrocos? Firmou um contracto comercial com a Camara de Tavira, então composta por Silvestre Falcão de Sousa, João Correia Jaques, e Francisco de Melo da Cunha, e Procurador Antonio Viegas Raposo?

E' possivel, atendendo a que Tavira em tempos idos foi cidade florescente e muito comercial, sendo a mais principal do Reino do Algarve, como reza um alvará de D. João III.

Esta possibilidade aumenta, lendo um cronista que diz o seguinte:

«Esta era a moeda d'ouro (dobras Prazentins) que mais corria n'estes Reinos; porque sempre no tempo dos Reis passados traficavam os Mourros n'estes Reinos, comprando todos os anos a fruta do Algarve, a qual não pagavam senão com ouro. A maior parte d'aquelas Dobras eram feitas em Tunis, e tinham 13 quilates e terço de péso. Outras Dobras traziam aqueles infieis a saber: Dobras de Praxida, e de Sagilmença (cidade do reino de Fez) e de Marrocos, de que este Reino foi assaz fornido.»

O antigo teatro da rua de Santiago, foi celeiro municipal, ou da cidade, até ao advento do regime liberal, que o extinguiu.

Era tão antigo este celeiro, que remontava ao dominio sarraceno, pois no Foral de Tavira,

D. Afonso III, determina: «Item reservo para mim e os meus sucessores... e o celeiro da Afeição...». Vidé «Noticias Historicas de Tavira».

Era chamado da Afeição, por ficar proximo das Portas da Afeição. Vidé livro citado.

Ali se guardavam os cereaes concelhios, para que em tempos de carestia, ou fomes chegassem a todos. Estava sob a jurisdição da Almotaçaria, que lhe competia a inspecção sobre pesos, medidas preços dos viveres, louças, obras mecanicas, soldadas, jornaes, repartição de viveres, limpeza da cidade, e outros objectos de policia, com seus almotaçes, ou juizes eleitos pela Camara.

Isto demonstra quanto nesses tempos se era previdente para com os povos, apesar de alguns letrados os classificarem de tempos barbaros e incultos...

Nos armazens da rua da Caridade, onde hoje estão os estabelecimentos dos irmãos Peres, eram antigamente os depositos dos viveres ou munições de boca e forragens das tropas de Ta-

vira, e a que o vulgo chamava o assento.

O seu administrador ou provedor, era chamado celareiro militar, curador ou procurador, e vulgarmente assentista.

E já que falei em celareiro militar, note-se que nos conventos tambem haviam celareiros, que cuidavam em tudo que pertencia ao sustento dos que viviam nos mosteiros.

No castelo de Alcoutim havia uma porta chamada, Porta de Tavira.

Na cidade do Funchal, ha uma rua denominada João de Tavira, e que é das mais importantes da capital da Ilha da Madeira.

Em 1836, ultimo ano em que pude tomar nota, a alfandega de Tavira, teve o movimento seguinte:

(Continúa)

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM
PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos

DEMOSTENES

Foi um grande orador da Grécia. Falava horas seguidas com eloquência capaz de comover e convencer todos

os que o ouvissem.

Para os produtos

V V

se impõem não são necessários réclamos, porque o seu mais eloquente

fazem-no eles próprios.

Prove V V e convencer-se-á

Anunciai no «POVO ALGARVIO»

MAS, Notem Bem

Este anuncio não é para os que procuram a carestia! Mas sim é, para os Bons Amigos e os Bons Freguezes que querem fazer guerra à Carestia da Vida.

1.º O proprietario da casa comercial a COMPETIDORA faz competencia com os seus artigos e preços em Especial Lanificios a qualquer outra casa, pois vende pelos preços que qualquer Armazem fornece.

2.º E, em combinação com o seu artista Alfaiate resolveu fazer fatos prontos a vestir. Fato Sport para Verão uma especialidade de Artigos e Riqueza de padrões desde 135\$00.

Fato de passeio, Cidade, o rigor da Moda em belissimos estambres e lindos desenhos por 240\$00.

Fazendas do Melhor Fabricante do nosso País: Coimbra Sta. Clara, legitimas em padrões exclusivos: corte de fato 250\$00 e pronto a vestir com belissimos forros 400\$00.

Não faça o seu fatinho sem primeiro vêr nesta casa que a vista faz fé

e corra à COMPETIDORA de

JOSÉ A. NEVES

E' ali no lugar estratégico junto à Ponte na Praça da Republica 28-29

Use SUPERBUS



E' o tecido ideal para todos os fins pela sua fabricação e pela grande variedade de desenhos e coloridos.

V. Ex.^a poderá facilmente examinar as famosas colecções **SUPERBUS**.

São os tecidos que oferecem mais vantagens.

Use-os no campo, em viagem e no desporto.

Só os poderá encontrar nos alfaiates de reputação incontestavel.

Só esses têm Stoks Superbus

A fazenda Superbus é garantida contra defeitos de fabrico, e assim, mais tarde,

V. Ex.^a não se arrependerá de ter comprado essa marca,

Nos nossos agentes em Tavira,

ALFAIATARIAS:

LONDRES SALÃO e VALENTIM LOPES

CASA

Vende-se na rua das Capacheiras N.º 1, e rua dos Machados N.º 4, com 10 compartimentos, quintal com poço d'agua potavel e dependencias. Um quintalão com arvoredo e nora na travessa da Fabrica.

Trata-se no mesmo prédio.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41
TAVIRA

Os melhores
Artigos de Merceria
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confetaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentíficas
Cremes Dentíficos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Médicos
Preços

MADEIRA

Bôa para engenhos, vende-se; para ver e tratar Asseca Estanqueira.

CARIMBOS

os mais perfeitos e baratos, só na
TIPOGRAFIA SOCORRO
Vila Real de Santo Antonio

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços
Condições especiais para revendedores

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS

(DÉPOSITO)

LIVROS
REVISTAS
PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

DR. JOÃO MONIZ NOGUEIRA

Ex-assistente do professor Porthman da Universidade de Bordeaux e Paris — Especialista de Garganta, nariz e ouvidos
Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista
Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na
POLICLINICA do Monte-Pio Artístico Tavirense
Avenida 5 de Outubro
TAVIRA